

Batalhão de Cavalaria 1868

Síntese da actividade operacional



BATALHÃO DE CAVALARIA N.º 1868

Comandante:

Tenente-Coronel de Cavalaria João Pedro de Almada Saldanha e Quadros Gouveia

2.º Comandante:

Major de Cavalaria Dionísio de Almeida e Santos

Batalhão de Cavalaria 1868 foi mobilizado pelo Regimento de Cavalaria 3 e embarcou para a Região Militar de Angola em 20 de Novembro de 1965 tendo ali chegado a 29 do mesmo mês.

Poucos dias após a sua chegada a esta Província seguiu o Batalhão de Cavalaria n.º 1868 para a sua zona de acção na região de Tomboco.



As características especiais da zona que lhe foi atribuída à sua responsabilidade, região de passagem quase permanente de grupos inimigos em trânsito de e para o território vizinho e actuação de grupos móveis na região, levaram a que o Batalhão orientasse numa primeira fase a sua actividade operacional de modo a que com oportunidade fossem detectados ao longo dos principais eixos de infiltração os bandos inimigos infiltrados ou em trânsito; para isso, intenso esforço de pesquisa de informações foi cometido a todas as

suas forças e concomitantemente foram realizadas numerosas acções de batidas, emboscadas e patrulhamentos, visando sempre as regiões de mais provável passagem do inimigo.



Deste modo decorreram os primeiros meses de actividade operacional que trouxeram para a Unidade um melhor conhecimento da sua zona de acção e do inimigo que tinham de enfrentar, tendo igualmente sido executadas numerosas escoltas a colunas civis e militares e dedicando ainda a sua atenção e interesse na construção de novos aquartelamentos e melhoria nos já existentes, para um melhor conforto e bem-estar das suas tropas, preocupação que não foi descurada pelo Batalhão.



Já devidamente estruturado e senhor da sua zona de responsabilidade, o Batalhão de Cavalaria n.º 1868 incrementou ainda mais a sua já intensa actividade operacional continuando as suas Forças a actuar em permanência na região, executando reconhecimentos ofensivos com o fim de detectar vestígios da passagem do inimigo, emboscadas nos pontos de provável passagem do inimigo e numerosas acções e operações foram realizadas e toda a zona de acção vasculhada por forma a que a intranquilidade e insegurança fossem as areias movediças que o inimigo sentia par a passo, dia a dia, da acção das Nossas Tropas.



Desgastante, contínua, persistente, oportuna e agressiva foram predados que a acção das forças do Batalhão de Cavalaria n.º 1868 implantaram na região de Tomboco e dos quais o inimigo procurou a todo o transe furtar-se.

De salientar ainda a bem conduzida e eficiente acção psicossocial levada a efeito na sua zona de acção em íntima e leal colaboração havida com as Autoridades civis locais e que levou a criação de Milícias, que asseguraram assim um sentimento de mais íntima colaboração com parte activa na defesa e integridade do solo Pátrio.

Das numerosas acções e operações que realizou no cumprimento da sua missão colaborou integrado na missão de escalão superior, nas quais o seu pessoal sempre demonstrou agressividade, espírito combativo, entusiasmo e pôs a melhor vontade

por forma a obter o melhor rendimento dessa actividade e que mereceram referências elogiosas às Subunidades intervenientes e o louvor colectivo ao Batalhão por parte do Comando superior da zona operacional, salientam-se as seguintes:



Operações:

«Cilindragem», «Muralha AT», «Quissonde», «Festa Brava», «Apoio», «Estrela», «Primeira Busca», «Fio de Espada», «Ao Galope», «Dragão Vermelho», «Dragão Dourado».

Acções:

«Relâmpago», «Tira Dúvidas», «Arcabuz», «Catana», «Flecha», «Fanzendas», «Canhangulo», «Pirué» e «Lança».

Desta actividade merecem o maior realce e destaque as duas acções de perseguição e batida de grupos inimigos detectados, uma na região do itinerário Ambrizete - Tomboco, em que foi oportuna, eficaz e agressiva a actuação das Nossas Tropas e que conduziu à captura de um grande volume de material de guerra, vestuário, medicamentos e documentos e outra na região do vale do Rio Luso em que foram provocadas baixas e capturados documentos e material diverso.

Em Março de 1967, assume a responsabilidade de nova zona de acção na região de Catete, onde realizou no campo operacional, uma acção digna de registo através de várias operações de um elevado número de acções com bons resultados, que desarticularam o inimigo da região, nomeadamente da Central de Catete (Pange) e que o levaram a efectuar inúmeras apresentações, dada a insegurança e carência de meios de subsistência que lhes foi criada e mantida pela actuação das Nossas Tropas.

Tendo em atenção a actividade mencionada, a actuação do Batalhão bem merece a gratidão da Arma e do Exército a que pertence.

Regressou à Metrópole em Janeiro de 1968.